

A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisangela Mitiko Higa Kubota Maekawa¹

Maria Luzia da Silva Santana²

Eixo Temático 1: Do Direito à Educação: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado de um levantamento da produção de conhecimento sobre o tema Educação Especial inclusiva na Educação Infantil, cujas análises e reflexões serão utilizadas para subsidiar a pesquisa “Educação Especial na perspectiva inclusiva na Educação Infantil: reflexões e possibilidades”³. A busca foi realizada em duas bases de dados: no Portal Brasileiro OasisBr, que permite a pesquisa simultânea em repositórios digitais, teses e dissertações e periódicos científicos eletrônicos, e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Foram encontrados 23 trabalhos no total, sendo 5 teses, 18 dissertações, produzidas no período de 2012 a 2020. A partir de uma leitura prévia dos resumos, realizou-se a seleção dos trabalhos que mais se aproximavam do objeto de estudo, então foram verificados os principais objetivos, metodologias e seus resultados. Um dos resultados desse levantamento aponta a formação docente como um aspecto constante na maioria dos estudos, aparecendo, ora como entrave, ora como fator de sucesso na construção da Educação Especial e inclusiva na Educação Infantil. Apesar da maioria das pesquisas demonstrarem mais adversidades do que facilidades em relação aos processos inclusivos no contexto da Educação Infantil, essa modalidade de educação apresenta-se como um ambiente favorável à inclusão, tanto educacional como social. Esses aspectos sugerem que estudos futuros são relevantes para averiguar os motivos dessa discrepância.

Palavras-chave: Educação Especial e inclusiva; Educação Infantil; Formação de professores.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação- UFMS, e-mail: elisangela.maekawa@ufms.br

² Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação- UFMS, e-mail: santanapsi@gmail.com

³ Pesquisa em andamento do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desponta com diversos fatores propícios à inclusão, destacando dentre eles, ser/ter o contexto privilegiado para o desenvolvimento de propostas de ensino flexíveis que acolhem, desenvolvem e atendem crianças pequenas de maneira individualizada. Entretanto, apesar de apresentar muitos aspectos favoráveis, podemos observar também diversos entraves no decorrer do processo da Educação Especial Inclusiva na Educação Infantil, tais como práticas pedagógicas “cristalizadas”, espaços sem acessibilidade, formação docente (inicial e continuada) insuficientes e inadequadas para a educação infantil inclusiva, rigidez nas propostas pedagógicas, entre outros. E, por essa razão, nos propusemos a investigar como esse processo está sendo constituído nesta etapa primordial de formação de base do conhecimento e do desenvolvimento global das crianças.

Sob o olhar do senso comum, muitas vezes nos deparamos com confusões acerca da utilização dos termos “Educação Especial” e “educação inclusiva” como sinônimos, e por isso, torna-se fundamental compreender, posto que seja de forma sucinta, como esses termos diferenciam-se, e, como, do mesmo modo, complementam-se, para podermos iniciar as discussões deste tema.

Entende-se que a Educação Especial é uma modalidade da educação, cujo público-alvo são pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, e tem por finalidade o atendimento educacional de acordo com as necessidades individuais do educando. Podendo ser oferecida em instituições regulares de ensino ou em ambientes especializados (BRASIL, 2008).

Apesar de bastante discutida e vista como oportunidade de acesso a um sistema educativo adequado/adaptado às diferenças do estudante em condição de deficiência, a modalidade da Educação Especial (BRASIL, 2008) foi criticada por enfatizar os aspectos relacionados à deficiência em si em detrimento à dimensão pedagógica necessária ao educando, e também por ter sido organizada de forma

paralela ao ensino comum, o que dificultava a articulação entre a Educação Especial e a educação regular. Além de ser considerada exclusivista, pois atendia apenas a estudantes com deficiência, e diferentemente do que propõe a educação inclusiva de acomodar todas as crianças, sem distinção de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1996).

A educação inclusiva confronta as práticas discriminatórias na escola e, principalmente, busca superar o desafio de se oferecer uma educação de qualidade para todos os estudantes, sem exceção. A proposta de educação inclusiva agrega uma ação política, cultural, social e pedagógica, pautada em princípios dos direitos humanos e ideia de equidade formal (BRASIL, 2008).

Partindo do princípio da igualdade de direitos e com o intuito de assegurar o acesso a um sistema educacional equitativo, a Educação Especial inclusiva passou a integrar a proposta pedagógica da escola regular, podendo, a partir de então, articular-se com o ensino comum em prol do atendimento às especificidades de cada estudante, perpassando em todos os níveis da educação, desde a Educação Infantil até a Educação Superior.

Após essa breve explanação sobre Educação Especial, educação inclusiva e Educação Infantil, o estudo tem o objetivo de apresentar o resultado de um levantamento da produção de conhecimento sobre o tema da Educação Inclusiva na Educação Infantil, cujas análises e reflexões serão utilizadas para subsidiar a pesquisa “Educação Especial na perspectiva inclusiva na Educação Infantil”. Para isso, foram utilizados os procedimentos metodológicos descritos na seção seguinte.

2 METODOLOGIA

Conforme Pereira (2013, p. 223) “é essencial que se tenha em mente que o estado do conhecimento não se limita à identificação da produção, sendo fulcral analisá-la e categorizá-la, revelando os múltiplos objetos, enfoques e perspectivas presentes no material inventariado”. Por isso, foi realizado um levantamento

bibliográfico em 2 bases de dados: no Portal Brasileiro OasisBr, que permite a pesquisa simultânea em repositórios digitais, teses e dissertações e periódicos científicos eletrônicos; e, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil.

Utilizamos como descritores desta pesquisa os termos “educação inclusiva” e “educação infantil”, selecionando o critério dos “títulos” e refinando a busca pela área de conhecimento (no caso, a Educação). Ao delimitarmos o recorte temporal dos últimos 5 anos (2015 a 2020), foram encontrados na BDTD 5 teses e 16 dissertações.

Entretanto, no OasisBr, não foi encontrado nenhum trabalho. Então, com o intuito de ampliar a investigação devido à escassez de trabalhos, optamos por não definir o período de produção, o que resultou em 2 dissertações (uma produzida em 2012 e outra em 2014).

A partir de uma leitura prévia dos resumos, realizou-se a seleção dos trabalhos que mais se aproximavam do objeto de estudo, ou seja, o enfoque deveria ser a educação inclusiva na educação infantil, além de tentarmos identificar a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados alcançados, e por sua vez, as possíveis contribuições para a construção da nossa pesquisa. Foram selecionados 14 trabalhos, sendo 2 teses e 12 dissertações. Quanto aos trabalhos que não foram selecionados, os critérios utilizados para sua exclusão foram: 4 trabalhos por impertinência ao tema, 2 por serem relacionados ao Ensino Fundamental e 3 por terem uma abordagem do ponto de vista biológico (fissura palatina, daltonismo e terapia ocupacional).

Observamos, nesta fase, certa dificuldade em identificar esses pontos (fundamentação teórica, metodologia e resultados alcançados) em todos os resumos, devido a diversidade de modelos encontrados. O Quadro 1 foi elaborado com as informações das pesquisas selecionadas, tipo (dissertação ou tese), respectivos autores e orientadores, ano de produção e instituição. Destacamos que a ordem dos trabalhos não foi determinada por critérios estabelecidos, apenas

apresenta-se de acordo com a ordem disposta nas páginas das bases consultadas.

Quadro 1: Trabalhos selecionados na BDTD e OasisBr

Ibict BDTD – Banco Digital de Teses e Dissertações						
	TÍTULO	TIPO	AUTOR (A)	ORIENTADOR (A)	ANO	INSTITUIÇÃO
1	Diálogos formativos para práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil.	Dissertação	Amanda Fernandes da Silva	Rosana Carla do Nascimento Givigi	2017	UFS
2	O brincar da criança com deficiência física em processo de inclusão na educação infantil.	Dissertação	Adriana Maria Ramos Barboza	Ivone Garcia Barbosa	2019	UFG
3	Educação inclusiva: um olhar sobre a diversidade na educação infantil.	Dissertação	Priscilla Wagner Sternberg	Marlene Rozek	2017	PUC-RS
4	Crianças público alvo da educação especial na educação infantil.	Dissertação	Mônica Isabel Canuto Nunes	Dulcéria Tartuci	2015	UFG
5	Práticas pedagógicas na educação infantil: possibilidades e desafios frente à inclusão escolar	Dissertação	Rosemeire Geromini Alonso	Rosimeire Maria Orlando	2016	UFSCAR
6	Atendimento educacional especializado na educação infantil: interface com os pais e professores da classe comum.	Dissertação	Roberta Karoline Gonçalves Rodrigues	Fabiana Cia	2015	UFSCAR
7	Educação inclusiva: um estudo de caso em uma escola de educação infantil de Porto Alegre.	Tese	Marcelo Oliveira da Silva	Maria Inês Côrte Vitória	2016	PUC-RS
8	Educação especial e inclusão escolar na educação infantil	Dissertação	Selma Soares do Nascimento	Dulcéria Tartuci	2019	UFG

	e anos iniciais do ensino fundamental.					
9	A participação da criança com deficiência no contexto da educação infantil.	Dissertação	Priscila Brasil dos Santos	Marlene Rozek	2019	PUC-RS
10	Ensino itinerante na educação infantil: investigando as práticas docentes.	Tese	Lívia Maria Ribeiro Leme Anunciação	Fátima Elisabeth Denari	2017	UFSCAR
11	A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: o processo de implementação na rede municipal de Santo André (2008-2016)	Dissertação	Amanda Sousa Batista do Nascimento	Celso do Prado Ferraz de Carvalho	2018	UNINOVE
12	Relatos de professores da educação infantil sobre suas práticas com alunos com deficiência.	Dissertação	Carolina de Almeida	Fátima Elisabeth Denari	2015	UFSCAR
Ibict OasisBr						
	TÍTULO	TIPO	AUTOR	ORIENTADORA	ANO	INSTITUIÇÃO
1	As políticas de educação inclusiva para a educação infantil no Brasil: anos 2000	Dissertação	Graziela Maria Beretta López	Rosalba Maria Cardoso Garcia	2012	UFSC
2	Sentidos e significados constituídos pelo professor de educação infantil acerca da educação inclusiva	Dissertação	Suzy Vieira Março de Souza	Claudia Leme Ferreira Davis	2014	PUC-SP

Fonte: Construído pela autora (2020).

Após a etapa de seleção das pesquisas através da leitura dos resumos, procedemos com a leitura completa de cada uma delas. A apresentação dos resultados está disponível na seção seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionadas 2 teses e 12 dissertações, organizadas por instituições de ensino e ano de produção. Podemos constatar que, apesar da incipiência das pesquisas sobre a Educação Especial inclusiva na Educação Infantil, percebe-se uma maior regularidade nos trabalhos sobre a temática a partir de 2014 (Tabela 1).

Tabela 1: Trabalhos organizados por IES e ano de produção

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total de trabalhos por IES
UFSCAR				2	1	1			4
UFG				1				2	3
PUC-RS					1	1		1	3
PUC-SP			1						1
UFS						1			1
UFSC	1								1
UNINOVE							1		1
Total de trabalhos por ano	1	0	1	3	2	3	1	3	14

Fonte: Construído pela autora (2020).

Embora não tenhamos proposto investigar o que motivou isso, podemos sugerir a contribuição de dois fatos para que houvesse mais interesse em investigações sobre essa temática. O primeiro é a aprovação do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), tendo em vista o que preconiza a Meta 4 sobre a universalização da educação para o público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 2014).

E o segundo fato seria a promulgação da Lei 13.146/2015 (BRASIL, 2015), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que tem como objetivo assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, promovendo, dessa maneira, condições de equidade de oportunidades para as pessoas com deficiência.

Quanto ao embasamento das pesquisas verificamos que 8 delas (SILVA, 2017; BARBOZA, 2019; STERNBERG, 2017; NUNES, 2015; ALONSO, 2016; RODRIGUES, 2015; NASCIMENTO, 2019; e, SOUZA, 2014) utilizaram Vigotski

como aporte teórico, sobressaindo os conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), os estudos sobre defectologia e processos de compensação.

Segundo Vigotski (2007) o desenvolvimento psicológico humano não ocorre somente por seu aparato biológico, mas sim pelas relações e interações sociais, em um movimento histórico e dialético contínuo entre o interno e o externo, nas diferentes etapas da vida. A pessoa é vista como “produto e produtor de sua história, constituição possível, justamente, por seu caráter histórico-social” (SOUZA, 2013, p. 358).

No estudo sobre desenvolvimento “social” da criança, Vigotski (2007) apresentou conceitos dos níveis de desenvolvimento real e potencial, assim como da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que são relevantes para compreender o desenvolvimento infantil. Outras duas contribuições relevantes desse autor à Educação Especial foram seus estudos sobre a defectologia e sobre os processos de compensação. Vigotski (2011) defendia que, mesmo não podendo eliminar/atenuar as dificuldades biológicas geradas pelas deficiências, há a possibilidade de superá-las socialmente.

Também encontramos como referenciais teóricos das pesquisas autores como: Januzzi (2004), Mantoan (2003), Oliveira (2003), Mendes (2012), Aranha (2001) e Kassar (2014) sendo os mais citados para discutir à Educação Especial e inclusão, considerando a formação docente, processos e práticas docentes inclusivas, Atendimento Educacional Especializado - AEE, Sala de recursos multifuncionais, entre outros). Também Kuhlmann (1997) e Kramer (2005) foram referências ao abordar a educação infantil (currículo, ludicidade, formação docente, a importância do brincar, formação do docente de educação infantil, entre outros).

As pesquisas foram todas realizadas com enfoque qualitativo, abrangendo diversos tipos, dentre eles, a pesquisa-ação, a pesquisa etnográfica, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa participante. A pesquisa documental, a observação e as entrevistas foram instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

Ao analisarmos os resultados obtidos pelos trabalhos selecionados, identificamos alguns dos fatores apontados como entraves/dificuldades na efetivação do processo inclusivo na educação infantil. Entretanto, ao mesmo tempo, que os pesquisadores apontaram as dificuldades, reflexões são suscitadas na busca por possibilidades em superá-las (Quadro 2).

Quadro 2: Dificuldades e possibilidades apontadas nos trabalhos

Contexto	Dificuldades	Possibilidades
Administrativo / Gestão	Pouca oferta de ações e propostas para a Educação Infantil (SILVA, 2017)	-Adoção/implementação das políticas públicas; -Articulação entre administrativo e pedagógico.
	Falta de estrutura (infraestrutura, condições de trabalho). (SILVA, 2017; BARBOZA, 2019; RODRIGUES, 2015)	-Adoção/implementação das políticas públicas; -Articulação entre administrativo e pedagógico.
	Necessidade de rede de apoio tanto pedagógica como administrativa. (NUNES, 2015)	-A importância do PPP; -Trabalho compartilhado/articulado entre a gestão, o professor regular, o AEE e a família; -Articulação entre administrativo e pedagógico.
	Adoção/implementação das políticas públicas. (NUNES, 2015)	Articulação entre administrativo e pedagógico;
	Falta de proposta curricular e pedagógica. (SILVA, 2017)	-A importância do PPP; -Articulação entre administrativo e pedagógico.
Escolar / Pedagógico	Ed. Infantil Inclusiva vista como desafio inalcançável. (BARBOZA, 2019)	-Ed. Infantil como ambiente favorável para a inclusão; -Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional
	Visão assistencialista da Ed. Inclusiva ainda dominam a Ed. Infantil. (BARBOZA, 2019)	-Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional; -Trabalho compartilhado/articulado entre o professor regular, o AEE e a família.
Sala de aula / Práticas docentes	Formação docente (inicial e/ou continuada) insuficiente para a inclusão. (SILVA, 2017; BARBOZA, 2019; STERNBERG, 2017; ALONSO, 2016; SILVA, 2016; ANUNCIAÇÃO, 2017; NASCIMENTO, 2018; ALMEIDA, 2015)	-Estágios como possibilidades de experiências docentes; -Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional.

Professoras bem intencionadas, mas faltam conhecimentos específicos. (ALONSO, 2016; e ANUNCIAÇÃO, 2017)	-Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional
Visão assistencialista da Ed. Inclusiva ainda dominam a Ed. Infantil. (BARBOZA, 2019)	-Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional; -Trabalho compartilhado/articulado entre o professor regular, o AEE e a família.
Necessidade de trabalho articulado entre o professor regular, o AEE e a família. (RODRIGUES, 2015; ANUNCIAÇÃO, 2017)	-Trabalho compartilhado/articulado entre o professor regular, o AEE e a família.
Solidão na prática docente. (ALMEIDA, 2015)	-Compartilhamento de práticas e experiências entre os docentes; -Articulação entre administrativo e pedagógico; -Trabalho compartilhado/articulado entre o professor regular, o AEE e a família; -Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional
Falta de planejamento prejudica a flexibilização e adequação das práticas pedagógicas. (SILVA, 2017; ALONSO, 2016; SILVA, 2016; ANUNCIAÇÃO, 2017; ALMEIDA, 2015)	-Compreensão sobre a importância do planejamento; -Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional.
Depreciação da criança com deficiência. (SILVA, 2017)	-Valorização da criança com deficiência; -Trabalho compartilhado/articulado entre o professor regular, o AEE e a família; -Compreensão sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil; -(Re)conhecimento da ludicidade na EI e na inclusão; -Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional.
Falta de experiência docente com a inclusão. (SILVA, 2017; ALONSO, 2016)	-Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional.
Não (re) conhecimento da importância do brincar e da ludicidade na EI e na inclusão. (SILVA, 2017; BARBOZA, 2019)	-Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional.
Visão do professor regular que aluno especial pertence ao AEE e	-Trabalho compartilhado/articulado entre o professor regular, o AEE e a família

	SEM. (RODRIGUES, 2015; NASCIMENTO, 2019)	-Formação docente continuada como possibilidade de transformação do cenário educacional
--	--	---

Fonte: Construído pela autora (2020).

Destacamos que das 14 pesquisas, 13 não apresentaram um panorama muito positivo sobre a Educação Especial inclusiva na Educação Infantil, apesar dos inúmeros documentos legais que reforçam o direito a inclusão. Os estudos de Barboza (2019) e Nunes (2015), apontaram que o nosso país caminha em direção oposta aos outros países, no que tange, o processo de inclusão. Enquanto em outros países a inclusão, inicialmente, ocorre na prática e depois são reivindicadas as normativas e legislações pertinentes, no Brasil, a inclusão só ocorre depois da criação e implementação de políticas públicas afirmativas.

O único estudo que apresentou êxito no processo inclusivo na Educação Infantil foi realizado por Silva (2016). A pesquisa foi realizada em uma escola privada, cuja proposta, desde a sua criação, era oferecer uma educação inclusiva. Apresenta diversas situações rotineiras (as quais foram observadas durante os 3 anos da pesquisa em 2 salas de aula da educação infantil) que poderiam ser apontadas como dificuldades pelas professoras e até mesmo pela gestão, porém foram transformadas em processos inclusivos devido às atitudes e posicionamentos dos sujeitos envolvidos.

O levantamento da produção de conhecimento sobre a Educação Especial inclusiva na Educação Infantil possibilita sugerir que essa temática ainda se mostra um campo com grande potencial a ser explorado, tanto pela incipiência das pesquisas desenvolvidas quanto pela fragilidade pedagógica ainda presente em contextos de educação de crianças pequenas que têm público-alvo da Educação Especial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de reconhecida como etapa essencial no processo educativo, percebemos que a Educação Infantil ainda trava uma “batalha” na dualidade pedagógica entre o cuidar e o educar. Quando o cuidado predomina e o pedagógico fica à mercê do

processo, evidencia-se a sua origem assistencialista. Entretanto, quando apenas o pedagógico sobressai, verificamos a visão da Educação Infantil como fase preparatória para os anos subsequentes, desprezando o que deveria ser o objetivo principal desta etapa, ou seja, o desenvolvimento integral da criança.

Com o advento da Educação Especial e inclusiva houve o reconhecimento da criança pequena (com ou sem deficiência) como sujeito de direito, ativo e protagonista no processo educativo, porém o desafio atual desta etapa de educação é garantir em termos práticos o processo de escolarização de qualidade, assegurando a igualdade e considerando o princípio da equidade e o respeito às diferenças.

As pesquisas analisadas evidenciaram as contribuições da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski à Educação Infantil e a Educação Especial, ao considerar estudos sobre a defectologia e sobre os processos de compensação. Além disto, as pesquisas apontaram a formação docente, tanto inicial como continuada, como insuficiente no que tange às especificidades da educação inclusiva.

Mas, apesar de ser criticada, é também considerada como uma possibilidade na implementação de práticas inclusivas, e por conseguinte, na concretização do processo inclusivo. Haja vista que, as deficiências e as dificuldades advindas desse processo ainda são reforçadas pelas práticas pedagógicas comuns, sem planejamento e/ou conhecimentos específicos. Apesar da maioria das pesquisas demonstrar mais adversidades do que facilidades em relação aos processos inclusivos no contexto da educação infantil, essa modalidade de educação apresenta-se como um ambiente favorável à inclusão, tanto educacional como social. Esses aspectos sugerem como relevantes estudos futuros para averiguar os motivos desta discrepância.

Referências

ALMEIDA, Carolina de. **Relatos de professores da educação infantil sobre suas práticas com alunos com deficiência**. 2015. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, São

Carlos, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7887/DissCA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16 jun 2020.

ALONSO, Rosemeire G. **Práticas pedagógicas na educação infantil: possibilidades e desafios frente à inclusão escolar**. 2016; 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7445/DissRGA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 jun 2020

ANUNCIACÃO, Lívia M.R.L. **Ensino itinerante na Educação Infantil: investigando as práticas docentes**. 2017. 166 f. Tese (Doutorado em educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR, São Carlos, 2017.

Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8899/TeseLMRLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16 jun 2020

BARBOZA, Adriana M. R. **O Brincar da criança com deficiência física em processo de inclusão na Educação Infantil**. 2019. 315 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10096/5/Disserta%20-%20Adriana%20Maria%20Ramos%20Barboza%20-%202019.pdf> Acesso em 13 jun 2020.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Procedimentos-padrão das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências**. Resolução das Nações Unidas adotada em assembleia geral, Espanha, 1996.

FERREIRA, N. S. A. **Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 1, n.79, p. 257-274, 2002.

LÓPEZ, Graziela M. B. **As políticas de educação inclusiva para a educação infantil no Brasil – anos 2000**. 2012. 289 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93725/286527.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16 jun 2020

MANTOAN, Maria T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%20-%20ESCOLARMaria-Teresa-Egl%20-%20Mantoan-Inclus%20-%20Escolar.pdf?1473202907> Acesso em 13 jun 2020

NASCIMENTO, A.S.B. **A política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva: o processo de implementação na rede municipal de Santo André (2008-2016)**. 2018. 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2018.

Disponível em:

<http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1913/2/Amanda%20Sousa%20Batista%20do%20Nascimento.pdf> Acesso em: 16 jun 2020

NASCIMENTO, Selma S. **Educação Especial e Inclusão Escolar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

Disponível em:

<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9701/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%2020Selma%20Soares%20do%20Nascimento%20-%202019.pdf> Acesso em: 15 jun 2020

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. **Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul/dez. 2004.

NUNES, Mônica I. C. **Crianças público alvo da educação especial na educação infantil**. 2015. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015. Disponível em:

<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4316/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20M%c3%b4nica%20Isabel%20Canuto%20Nunes%20-%202015.pdf> Acesso em: 14 jun 2020

PEREIRA, M. V. M. **Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto**. Revista FAEEBA, v. 22, p. 221-233, 2013.

RODRIGUES, Roberta K. G. **Atendimento educacional especializado na educação infantil: interface com os pais e professores da classe comum**.

2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. São Carlos, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7651/DissRKGR.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 16 jun 2020

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Priscila B. **A participação da criança com deficiência no contexto da Educação Infantil**. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, 2019.

Disponível em:

http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8533/2/PRISCILA_BRASIL_DOS_SANTOS.pdf Acesso em: 15 jun 2020

SILVA, A.F. de. **Diálogos formativos para práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil**. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação).

Universidade Federal do Sergipe – UFS. São Cristóvão, 2017. Disponível em:

https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4820/1/AMANDA_FERNANDES_SILVA.pdf Acesso em 14 jun 2020

SILVA, Marcelo O. **Educação inclusiva: um estudo de caso em uma escola de educação infantil de Porto Alegre**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre, 2016.

Disponível em:

http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6956/2/TES_MARCELO_OLIVEIRA_DA_SILVA_COMPLETO.pdf Acesso em: 15 jun 2020

SOUZA, Suzy V.M. **Sentidos e significados constituídos pelo professor de educação infantil acerca da educação inclusiva.** 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, 2014. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16161/1/Suzy%20Vieira%20Marco%20de%20Souza.pdf> Acesso em: 17 jun 2020

SOUZA, Vera L. T. de; ANDRADA, PAULA C. de. **Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo.** Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso), v. 30, p. 355-365, 2013. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2013000300005&script=sci_arttext Acesso em: 06 jul 2020

STERNBERG, Priscilla W. **Educação Inclusiva: um olhar sobre a diversidade na Educação Infantil.** 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Porto Alegre, 2017. Disponível em:

<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7820/2/PRISCILLA%20WAGNER%20STERNBERG.pdf> Acesso em: 14 jun 2020

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, Dec. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** (7. ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007.